

## **Saindo do gueto em direção ao debate: Como o jornal Lampião da Esquina se posicionou frente ao regime militar através de discursos pautados em questões de gênero e identidade.<sup>1</sup>**

Raissa Micheluzzi FERREIRA<sup>2</sup>

Paulo Roberto Ferreira de CAMARGO<sup>3</sup>

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

### **RESUMO**

O trabalho teve o objetivo de identificar como questões identitárias de gênero e sexualidade, são apresentadas no jornal Lampião da Esquina e definem o posicionamento enquanto jornal alternativo e combativo ao regime militar. Foi traçada a origem da imprensa alternativa brasileira, identificando questões de gênero e identidade presentes em jornais locais; A partir da análise de conteúdo desse jornal gay brasileiro, foram examinadas quatro reportagens, localizando os elementos de crítica política que mostram de que forma questões de gênero e de identidade são apresentadas como fator determinante para a construção do posicionamento que o veículo defendia.

**Palavras chave:** Jornalismo alternativo; Imprensa gay; Identidades, Gênero; Sexualidade.

### **Introdução**

A ditadura militar no Brasil, que teve início na década de 1960, instaurou um dos momentos políticos e sociais mais conturbados da história do país. A concretização e auge do regime acontece com o decreto do AI 5 (Ato Institucional número 5) em 1968, que possibilitou a censura aos meios de comunicação, incluindo grandes e pequenos jornais que poderiam vir a atuar contra os interesses do Estado, tendo seus conteúdos tachados como subversivos à ordem. Após o ato, outras medidas de perseguição baseadas em perspectivas moralistas, começam a ser implantadas no Brasil, buscando

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 08 a 10 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Graduada em Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC PR, email: raissamicheluzzi@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor Doutor do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC PR, email: paulo.camargo@grupomarista.org.br

censurar, além dos meios de comunicação, atitudes e comportamentos que pudessem ferir a moral (FICO, 2014, p.13).

O historiador Benjamin Cowan relaciona a construção do pensamento conservador a uma herança ideológica integralista que atua na sociedade brasileira desde a década de 1930 (COWAN, 2014, p.28-29) e foi retomada pelos ativistas direitistas, a fim de definir o que eram comportamentos subversivos e condená-los institucionalmente. A partir disso, homossexuais começam a ser perseguidos pelo seu comportamento, que foi condenado e entendido como uma atitude de desordem social. Entre as diversas acusações imputadas à um grupo que, na época era identificado como comunidade *gay* (e hoje nomeamos de comunidade LGBTQIA+), estava o perigo para a sociedade, pelo fato de os homossexuais buscarem prazer imediato, por divulgarem uma exacerbação da sexualidade, degradarem a instituição familiar tradicional entre outras acusações (COWAN, 2014, p.29). A partir de 1964 começa uma perseguição institucionalizada, na qual a polícia era livre para condenar práticas homossexuais e puni-las pelo bem do Estado.

Com o aumento da perseguição aos opositores, urgia a necessidade de criar uma comunicação efetiva e que pudesse combater o regime militar, mesmo havendo severa censura. Surge então a imprensa alternativa brasileira, que disseminava informações e discursos combativos ao regime durante os anos de chumbo. (KUCINSKI, 2001.) Na década de 1970, com a popularização do movimento de contracultura, os discursos identitários começam a protagonizar alguns debates, criando pautas sociais que influenciam a organização de pessoas que buscam a liberdade, por meio da luta contra opressões de gênero e raça (PERET, 2012, p. 45). No Brasil, além de enfrentar a censura estatal, os homossexuais estavam cansados de serem “esquecidos” pelos grupos políticos e pelas organizações de combate ao regime militar, que, inclusive, dominavam os principais jornais da imprensa alternativa a essa época. Nasce, então, em 1978, o *Lampião da Esquina*, um jornal brasileiro feito por homossexuais, que abrange,

também, outras minorias representativas, e tem como objetivos de pautar discussões dos direitos desses grupos que estavam prestes a sair do seu gueto social bem como enfrentar a repressão do regime militar (PERET, 2012, p. 48).

### **Objetivos**

A pesquisa buscou entender quais elementos de texto, presentes nas reportagens, que o jornal *Lampião da Esquina* apresenta em defesa de seu posicionamento. O objetivo geral é identificar como questões identitárias de gênero e sexualidade são apresentadas no jornal, e como definem seu posicionamento enquanto um veículo alternativo e combativo ao regime militar. A partir disso como objetivos mais específicos, foi traçada a origem da imprensa nanica/alternativa brasileira, buscando identificar como questões de gênero e identidade estão apresentadas em jornais combativos na época do regime militar. Foram localizados os elementos de crítica e do posicionamento político, identificando de que forma essas questões são apresentadas, e foi feito o resgate histórico do jornal gay brasileiro com objetivos claramente políticos, e que colabora na influência da construção do movimento social LGBTQIA+ no Brasil.

### **Metodologia**

As bases metodológicas que serviram de aparato para o desenvolvimento deste trabalho, são as teorias sobre análise de conteúdo conceituadas, de forma geral, por Laurence Bardin. Para a autora, esse método de análise se aplica a discursos diversificados (BARDIN, 2011, p.15), seguindo seus passos fundamentais de pré análise para formulação de hipóteses, categorização de material, e por fim a interpretação desse. Esse tipo de análise foca em mensagens, permitindo a possibilidade de buscar indicadores de outras realidades através da análise das formas de comunicação.

A autora Heloiza Golbspan Herscovitz traz algumas reflexões sobre a análise de conteúdo específica para conteúdos jornalísticos, que são complementares às

perspectivas gerais da análise proposta por Bardin. Herscovitz entende que os produtos de comunicação são materiais fundamentais para a interpretação de uma época. Neste trabalho, foi analisado um impresso produzido em um contexto histórico brasileiro marcante, que foi a ditadura militar, e sua análise nos revelará de que forma algumas narrativas eram apresentadas entre alguns anos das décadas de 1970 e 1980. A autora também aponta a necessidade de traçar os objetos e seus períodos de análise, aspectos que serão observados e quais as justificativas para cada um desses (HERSCOVITZ, 2007, p.129).

A técnica exposta nessa referência metodológica é a de amostragem. Ela facilita a organização das amostras de conteúdos para a construção das tabelas de análise, propondo uma amostra temporal, na qual a delimitamos pelo tempo da publicação (HERSCOVITZ, 2007, p.131). Com isso, a escolha das matérias que foram apresentadas neste trabalho são, de certa forma, temporais já que foram elencadas a partir da escolha de uma edição de cada ano em que o jornal *Lampião da Esquina* rodou, e de cada uma dessas edições, serão analisadas uma matéria presente nas reportagens da chamada de capa.

Neste trabalho, o manifesto *Saindo do Gueto*, que está presente como editorial na edição Zero do *Lampião da Esquina*, será apresentado e a partir dele serão indicadas as categorias para a análise e a comparação do restante material que será exposto. Os textos que serão analisados estão presentes nas chamadas de capa do jornal, e para isso precisamos levar em conta alguns aspectos que serão apresentados em seguida.

### **Análise**

Os textos aqui analisados fazem parte de um conjunto de matérias que foram apresentadas nas capas de edições do *Lampião* por meio de uma temática principal.

Apesar de diferentes abordagens e perspectivas de escrita, cada jornalista que escreveu possui a identidade homossexual como questão principal de seus textos e norteando suas reportagens. Todas elas também atentam para questões político-sociais, que estão relacionadas ao momento histórico em que estão inseridas, no caso o fim da ditadura militar brasileira, mesmo que indiretamente. O manifesto *Saindo do Gueto*, foi utilizado para indicar as categorias para a análise e a comparação do restante material que foi analisado na pesquisa. Os textos que são analisados estão nas chamadas capas do jornal, não sendo necessariamente as manchetes principais, mas sendo do grupo de reportagens que norteia a chamada de capa. São esses: *Anormal Assassinato Em Copacabana*, da edição número 6 (Novembro de 1978), *Alô, Alô Classe Operária: E O Paraíso, Nada?* edição número 14 (Julho de 1979), *Homossexuais, A Nova Força* edição número 24 (Maio de 1980) e *Histórias Que A Mãe Revolução Não Contava* da edição número 33 (Fevereiro de 1981). Nos quatro textos analisados podemos perceber a presença de elementos opinativos e informativos nas reportagens que o jornal *Lampião da Esquina* apresenta, reiterando a defesa intrínseca de um posicionamento político e social. Essa postura é, em certa medida, existencial quando constatamos como essas narrativas seguem o primeiro editorial do jornal. As críticas ao sistema e a justiça, que denunciam a marginalização de indivíduos, mesmo quando esses estão vitimizados por conta de um crime, as reflexões em torno da possibilidade de um projeto revolucionário que exclui os indivíduos por conta de suas sexualidades, são alguns dos exemplos que foram localizados a fim de entender o posicionamento do jornal e as suas críticas ao regime e até mesmo a organizações da esquerda. Nas reportagens, conseguimos visualizar as formas a comunidade homossexual busca se reposicionar socialmente, optando pela produção jornalística alternativa, visto que não haviam outros espaços de comunicação que os permitissem se fazer presentes.

## Considerações

A ditadura militar brasileira foi, sem dúvida, um momento histórico que ainda se reflete em algumas das estruturas sociais do país até os dias atuais. Voltar para esse momento, em busca de compreender parte do processo histórico, nos permite entender como foram construídos os movimentos sociais que hoje conseguimos enxergar fora dos seus guetos e frente a debates de extrema importância política e social.

A análise desse material nos faz refletir sobre a importância de mantermos os debates políticos ideológicos alinhados aos debates identitários. Por mais progressistas que sejam as ideologias político partidárias, não há como pensar em uma sociedade à frente, se ainda assim se subalterniza questões que são tão caras a uma grande parte da população, visto que as minorias sociais são apenas representativas por conta da existência da desigualdade social. É preciso atenção a esses debates nas construções dos projetos políticos, afinal não há justiça social sem equidade e representatividade. Abordar esses temas também é uma forma de combater da cooptação dos discursos identitários pelos partidos e organizações neoliberais, que aparelham e a transformam pautas em discursos representativos rasos buscando com isso mais abrangência para a chegada aos seus projetos de poder, que na prática são vazios de perspectivas efetivamente transformadoras socialmente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Tarcisia Maria Travassos de. **O contínuo genérico presente na capa do Jornal**. Revista Investigações - Vol. 25, nº 2, Julho/2012

AMPHILO, Maria Isabel; RÊGO, Ana Regina. Gênero Opinitivo. In: ASSIS, Francisco de; MELO, José Marques de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo, Universidade Metodista de São Paulo, 2010 . P 95-108

AMORIM, Bruno Delecave. **Rebeldes na imprensa: censura, imprensa alternativa e contracultura**. Trabalho apresentado à categoria jornalismo, do EXPOCOM Sudeste 2007 – Mostra Experimental em Comunicação do Sudeste, em Juiz de Fora.

ASSIS, Francisco de; MARQUES DE MELO, José (Orgs.). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e atualizada. Lisboa: Edições 70, 2011.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CALDEIRA, Adriano Batista. **Chamada de capa: análise do gênero jornalístico com base na abordagem sócio-retórica de Swales**. 2007.112 f, tese de mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina .Tubarão, 2007. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp126800.pdf>

COWAN, Bernard. Homossexualidade, ideologia e “subversão”no regime militar. In. **Ditadura e homossexualidades: repressão, resistência e a busca da verdade**. EduFScar, São Carlos, 2014. pp 27 – 52.

GREEN, James N & QUINALHA, Renan (org). **Ditadura e homossexualidades: repressão, resistência e a busca da verdade**. EduFScar, São Carlos, 2014.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. ed. -Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. **Análise de conteúdo em jornalismo**. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia. Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e Revolucionários nos tempos da Imprensa Alternativa**. Edusp. 2 ed. revista e ampliada. Editoração Digital EccentricDuo, São Paulo, 2001.

LAMPIÃO DA ESQUINA. Direção Lívia Perez. Produção: Doctela. Brasil: Doctela, 2016. Disponível em:<https://www.nowonline.com.br/filme/lampiao-da-esquina/75271>

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**.Ed. Vozes. 16ª edição. Petrópolis, 2014.

PERET, Flávia. **Imprensa gay no Brasil**. Publifolha 1ª ed. São Paulo, 2012.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** In Educação e realidade. N. 20 Vol.2, p. 71-99. Julho/dezembro de 1995.

SILVA, Marcelo Pimenta e. **A contracultura e a imprensa alternativa: revolução social através da informação.** In: Contemporâneos revista de artes e humanidades. Nº 6 mai-out 2010. Bagé – RS.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade.** - 4ª ed.rev., atual. E amp. Rio de Janeiro: objetiva, 2018.